

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Folha de S. Paulo

Class.:

*Amazônia /  
Biodiversidade*

Data:

22/11/93

Pg.:

1-9

12

# Químicos decifram a genética da Amazônia

*Encontro em Manaus debate o uso da biodiversidade*

**MARCELO LEITE**

Enviado especial a Manaus

Começa hoje em Manaus o 1º Simpósio Internacional sobre Química da Amazônia. Mais de uma centena de cientistas debaterão em 90 conferências e painéis a base química do que se pode considerar como o petróleo do século 21: a biodiversidade, um ciclópico e desorganizado banco de dados que guarda os genes e as substâncias que podem melhorar a vida da humanidade.

Já se tornou lugar-comum dizer que a floresta amazônica deve ser preservada porque ela pode esconder entre folhas e raízes nada

menos do que a "cura do câncer". O fato é que drogas poderosas já saíram da floresta, ainda que não da amazônica. O taxol, extraído do teixo-do-pacífico, um arbusto em extinção na América do Norte, é a maior novidade dos últimos 15 anos contra tumores do seio e do pulmão, por exemplo.

Se exemplos como esses ainda não surgiram na Amazônia, é por falta de pesquisa sistemática. A região é hoje o maior reservatório de informação genética do mundo. "Estamos bobeando. Os pesquisadores estrangeiros não coletam nada no Brasil porque não temos uma política de retribuição", diz Peter Rudolf Seidl, 51, do Centro de Tecnologia Mineral (Cetem), organizador do simpósio.

Quem saiu na frente foi a Costa Rica, firmando um acordo com a multinacional Merck, que comprou por US\$ 1 milhão o direito de procurar substâncias promissoras para a biotecnologia. De tudo que for patenteado, metade dos royalties retornarão ao país.

O mercado mundial de medicamentos extraídos de plantas silvestres representa, hoje, cerca de US\$ 40 bilhões anuais. O Brasil precisa se apressar se não quiser ver sua participação na onda biotecnológica reduzida a fornecedor de genes a preços vis.

O jornalista **MARCELO LEITE** viajou a Manaus a convite da Cetem.